

## O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO E SINAIS DE DESGLOBALIZAÇÃO NO ATUAL CENÁRIO INTERNACIONAL

### THE GLOBALIZATION PROCESS AND SIGNS OF DEGLOBALIZATION IN THE CURRENT INTERNATIONAL SCENARIO

Karina Gabriela de Sousa

karina.gabriela95@gmail.com

Profa. Me. Paula Rodrigues Granato

[paula.granato@fatec.sp.gov.br](mailto:paula.granato@fatec.sp.gov.br)

Fatec Itapetininga

**RESUMO:** O processo de globalização que definiu o panorama internacional nas últimas décadas vem dando sinais de desaceleração e até mesmo de reversão. O presente artigo, elaborado a partir da revisão de notícias, artigos científicos e opiniões de especialistas em política internacional, apresenta uma reflexão sobre a possibilidade de uma desglobalização estar ocorrendo, devido ao crescente protecionismo de governos que tradicionalmente defenderam o livre comércio e a interdependência. As principais evidências estariam na política externa dos Estados Unidos, cujas ações visando a proteção do emprego vêm contribuindo para o desmantelamento de cadeias globais de valor. A decisão do Reino Unido de abandonar o bloco econômico mais integrado, a União Europeia, aponta para a diminuição da força do livre comércio característico da globalização. Diante do exemplo de países com grande força política e econômica, outros países poderão adotar políticas centradas em suas economias nacionais, o que trará consequências para toda a estrutura do comércio internacional.

**Palavras-chave:** Brexit. Cadeias globais de valor. Protecionismo.

**ABSTRACT:** The globalization process which has been defining the international scenario for the last decades is now giving signs of reducing its speed and even of reversing its course. This work was written based on reviews of scientific articles, news, and the opinion of scholars specialized in international

politics. Its main objective is to identify signs of deglobalization in view of protectionist measures taken by governments of leading countries which have traditionally been advocates of free trade and interdependence. The main evidences of deglobalization are the foreign policy measures of the United States, whose protection of employment within the country may be favoring the dismantling of global value chains; and the decision of the United Kingdom's citizens to leave the European Union. Among other facts, those ones might indicate a decay of free trade, a fundamental characteristic of globalization. Since the main powers normally set the example, other countries might also adopt domestic-centered policies, actions that will affect the whole structure of international trade.

**Keywords:** Brexit. Global value chains. Protectionism

## 1 INTRODUÇÃO

A palavra globalização faz referência ao processo de integração mundial que se intensificou nos anos 1980 e particularmente 1990. O barateamento dos transportes e evolução das comunicações fez com que a troca de mercadorias se tornasse mais fluida. Países realizaram acordos para ampliar a segurança e a previsibilidade do comércio

internacional, tendo o liberalismo como base para o desenvolvimento do processo. A ampla utilização da internet representou uma revolução que moldou o sistema internacional. Termos como “terra plana” e “aldeia global”, descrevem a sensação de que o mundo estaria encolhendo. As potências mais beneficiadas pela livre circulação de mercadorias, entretanto, temem agora a ameaça da concorrência. Ainda dominantes, voltam-se novamente para o protecionismo, recolocando suas economias nacionais no centro de suas estratégias, deixando de lado o comércio internacional como eixo de suas políticas.

Especialistas apontam diversos sinais que indicam que o processo de globalização vem perdendo força. Entre eles, a crise financeira que teve início nos Estados Unidos da América em 2008, a saída do Reino Unido da União Europeia e a eleição de Donald Trump, com a consequente implementação de políticas protecionistas.

O presente artigo, elaborado por meio de revisão bibliográfica com base em notícias e opiniões de especialistas, examina cada um desses sinais e outros que apontam para um processo de desglobalização, explicando os conceitos de globalização, cadeias globais de valor e, finalmente, de desglobalização. A globalização de matriz liberal é estudada de acordo com a opinião de autores como Milton Santos e Marshall MacLuhan, que cunhou a expressão “aldeia global”. Em seguida, busca-se traçar um panorama das principais questões envolvendo o *Brexit* e são mencionadas as possíveis consequências da

estratégia de Donald Trump para os Estados Unidos. Finaliza-se com opiniões de especialistas sobre uma possível desglobalização.

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho é uma revisão bibliográfica, exploratória quanto aos objetivos. As principais fontes de pesquisa são artigos publicados em plataformas especializadas, sites de notícias e o livro *Desglobalização, Crônica de um Mundo em Mudança*, do diplomata Marcos Troyjo. O período de pesquisa foi de março a agosto de 2017, utilizando descritores como globalização, desglobalização, *Brexit* e cadeias globais de valor. Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, não podendo ser quantificada em números, mas sim orientando a compreensão sobre o tema.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para que se possa compreender a natureza da globalização é preciso, inicialmente, apresentar as principais teorias sobre o comércio internacional. De um lado está o liberalismo econômico, que defende o livre comércio e reduzida participação do Estado na economia, colocando o indivíduo no centro da análise. De outro, está o protecionismo, que explica que não é possível haver desenvolvimento sem o direcionamento do comércio e da economia por parte do Estado (OLIVEIRA, 2007).

Como a globalização está assentada na premissa do livre comércio, a ideologia que molda o fenômeno é a do liberalismo. A ideia de desglobalização, por sua vez, é apresentada como a reversão do processo de integração mundial a partir da criação de novas tecnologias que reduzem a complexidade das cadeias globais de valor. No mundo atual, surpreende o fato de que nações que propagaram o liberalismo como ideologia e instrumento de poder para o domínio do comércio internacional, estejam buscando de maneira aberta o nacionalismo e o protecionismo.

## **Globalização**

Globalização é um conceito maior do que contínuos avanços tecnológicos nos transportes e comunicações, é também circulação mais livre de bens e investimentos internacionais crescentes. (OCAMPO et al., 2002)

Os blocos econômicos, ao promover o livre comércio e a diluição das fronteiras nacionais, particularmente no caso de mercados comuns, é um dos sinais mais fortes do processo de globalização. Um processo de redução ou compartilhamento da soberania dos países em busca de cooperação e da paz pelo comércio. (OCAMPO et al., 2002)

Na década de 90, no auge da globalização, isso foi demonstrado na Europa e nas Américas. Segundo Marcos Troyjo (2016), esses movimentos foram além da ambição

pela liberalização comercial ou constituição de uniões aduaneiras. Exemplificado pelos passaportes, que além do nome do país, também apresenta o nome do bloco econômico, assim projetando uma ideia de integração jurídica e política também.

A integração global não só diz respeito às comunicações e venda de produtos para outros países, mas também à produção de bens. Adaptar o produto a uma forma mais barata para deixá-lo mais competitivo no mercado internacional tornou-se essencial. Então um mesmo produto pode conter matérias-primas de vários países, ser produzido em outro e comercializado em escala global. Essa forma de produção é o que caracteriza o que ficou conhecido como cadeias globais de valor. (FERREIRA; SCHNEIDER, 2015)

Além da internet, o grande marco da globalização são as empresas multinacionais, que são mais ricas do que muitos países. Elas estão presentes em diversas nações, seus produtos influenciam grande parte da população mundial e suas ações estão na bolsa de valores. (KUCINSKI, s.d)

As culturas também tendem a se fundir, tanto pelos produtos das multinacionais, como pela maior possibilidade de acesso a outras perspectivas, assim misturando-se. Os esforços para compreender o processo de integração mundial vêm sendo feitos há algumas décadas. A seguir apresentam-se alguns autores brasileiros que pensaram sobre a globalização e serviram de base para reflexão e análise da conjuntura internacional.

## **Autores da globalização**

Octavio Ianni foi um sociólogo e professor que buscou compreender as diferenças sociais e assim criou um estudo sobre a relação entre a sociedade e a globalização, mostrando a deficiência que temos de uma nova interpretação para a atual sociedade. (IANNI, 1994)

Há a necessidade de um novo paradigma para que as ciências sociais tenham a capacidade de entender a sociedade global, que necessita de novos conceitos e diferentes interpretações. Ianni (1994) afirma que “não é suficiente transferir conceitos, categorias e interpretações elaborados sobre a sociedade nacional para a global (...), não basta utilizar ou adaptar o que se sabe sobre a sociedade nacional”, já que essas noções não são transferíveis.

O uso de ferramentas locais para compreender o mundo foi o que recomendou o geógrafo Milton Santos para pensar a questão. Santos foi um teórico da globalização, que ele criticava afirmando: “Essa globalização não vai durar. Primeiro, ela não é a única possível. Segundo, não vai durar como está porque como está é monstruosa, perversa. Não vai durar porque não tem finalidade”. O autor a descreveu em três tipos, a globalização como fábula, como perversidade e uma outra globalização. (SANTOS, 2001 apud CARVALHO, 2003, p.1)

A globalização como fábula é o mundo que percebemos, são as ideias que nos são impingidas de que esse acesso desmedido às informações realmente educam e que o

mercado globalizado é benéfico, sendo que na verdade ele acentua as diferenças. Santos (2001, apud CARVALHO 2003) falava sobre a “violência da informação” que são as grandes corporações exibindo a globalização como inevitável, assim naturalizando seu caráter perverso.

A globalização como perversidade é o mundo real, onde crescem o desemprego, a fome, as diferenças sociais. A educação de qualidade está cada vez mais inacessível e o consumo é apresentado como fonte de felicidade.

E uma outra globalização, que é o mundo como possibilidade. Os progressos que são base para a atual globalização, se fossem usados de uma maneira mais solidária poderiam erradicar a fome, reduzir as doenças e a mortalidade, aumentariam o bem-estar e derrubariam o globalitarismo, que é a padronização tão absoluta imposta pela globalização, que leva à falta de liberdade. O geógrafo não é contra a globalização, mas sim contra a forma como ela é empregada, a forma perversa. Assim, enxergava uma nova possibilidade de globalização mais humana e justa, com a utilização da tecnologia e das comunicações para aproximar e empoderar pessoas que não tinham poder algum. A democratização da tecnologia também foi objeto de estudo de Marshall McLuhan.

McLuhan foi um canadense teórico da comunicação. Atribui-se a ele a criação do termo aldeia global. Afirmava que os meios de comunicação estavam avançando tanto, que o mundo todo se tornaria como uma aldeia, onde todos estariam em contato uns com os

outros e se auxiliando. A obra *O Meio é a Mensagem*, descreve a forma como o meio de comunicação influencia e exerce uma força maior do que a própria mensagem que ele está veiculando. O livro *Os Meios de Comunicação Como Extensão do Homem*, apresenta um título autoexplicativo, que nos esclarece como os meios de comunicação estão tão interligados a nós, que são como extensões do nosso corpo. (TRAGTENBERG, 1969).

### **Desglobalização**

O escritor Marcos Troyjo (2016) afirma que o mundo está apresentando muitos sinais de que se desglobalizou. Até 2009, a Alemanha era o maior país exportador, e recentemente houve manifestações contrárias ao comércio global mais livre. Os atuais fluxos de comércio, capitais e trabalhadores estão mais restritos. Agências internacionais como o Banco Mundial e o FMI, estão menos globais. A ONU não está cada vez mais forte. A OMC não se apresenta funcional e duradoura. E a opinião pública mundial está mais discrepante.

Países mostram a inversão do movimento das economias. Brasil, China e Estados Unidos, impõem um mínimo, que é um valor elevado, de produção local para empresas que desejam vender em seus territórios. (TROYJO, 2016)

Como um país age para consertar sua economia, pode não ser bom para a economia global. O escritor exemplifica dizendo que se na arquibancada, alguém ficar

de pé para ver melhor, os que estiverem atrás terão a visibilidade prejudicada. O ocidente está ficando mais isolacionista. Não se trata bem de “nacionalismos”, mas de “individualismos nacionais”. Os países operam na lógica do “cada um por si”.

### **Desmantelamento das cadeias globais de valor**

Cadeia global de valor é o nome dado aos processos de produção divididos em estágios, que agregam valor ao bem em diferentes países. Em cada etapa há valor agregado conforme a necessidade e aos fatores que determinado país pode oferecer com maior vantagem. A divisão tem início com a ideia, projeto ou protótipo, segue com seu desenvolvimento até alcançar o mercado consumidor, passando por todas as etapas envolvidas, como a importação de insumos, mão-de-obra, marketing, distribuição, entre outras. (FGV, 2014)

A OMC e outros órgãos vinham apresentando argumentos de que as cadeias globais de valor pudessem vir a ser o modelo dominante de organização da produção industrial. Porém atualmente o mundo está apresentando sinais em direção ao desmantelamento dessas cadeias.

Em análise sobre tendências de mercado, o especialista Patrick Watson (2016) observa que, assim como a tecnologia promoveu globalização e integração mundial, atualmente o aperfeiçoamento tecnológico pode levar à desglobalização.

As cadeias logísticas consomem tempo e recursos, mas com a impressão 3D uma única máquina pode produzir diversos bens rapidamente, apenas mudando a matéria-prima inserida e sua programação. Os produtos feitos localmente serão personalizados conforme a necessidade dos clientes. Tal inovação faz com que deixe de haver necessidade de utilização de mão de obra de países com abundância nesse fator, ou de criação de grandes cadeias de intermediação e distribuição. Insumos e peças fabricados em várias partes do mundo agora podem ser todos feitos por uma única máquina, em um mesmo lugar, o que reduz também o estabelecimento de linhas de montagem em lugares específicos. (WATSON, 2016)

Outras tecnologias que apontam para o desmantelamento das cadeias globais de valor estão relacionadas às fontes de energia. Com o aquecimento global, muito se fala em fontes de energia renováveis. Os combustíveis fósseis são transportados do país produtor ao consumidor, mas a energia solar, eólica, entre outras, podem ser produzidas localmente, assim diminuindo custos, como o de transporte, por exemplo, e os riscos, como um vazamento de petróleo no oceano. Assim, as fontes de energia renováveis também podem ser um elemento de autonomia e independência dos países, em contraposição à interdependência do livre comércio e da globalização. (WATSON, 2016)

Alimentos também fazem parte dessa cadeia. Por exemplo, países frios podem encontrar frutas tropicais em seus mercados,

devido à exportação e importação desses e outros alimentos. Mas há cientistas buscando ampliar as produções locais, a partir de placas de iluminação de LED que adequariam lugares fechados às condições para a produção dos alimentos que aquele país não consegue produzir externamente. (WATSON, 2016)

As tendências tecnológicas estão fortalecendo a produção local, assim a globalização pode perder sua força, já que ela se baseia na integração. Outro sinal contrário à tal integração é o questionamento da validade dos blocos econômicos para economias nacionais. A saída do Reino Unido da União Europeia foi um dos maiores golpes à lógica do livre comércio e da interdependência.

### **Brexit**

A saída do Reino Unido da União Europeia (UE), conhecida como Brexit, está acontecendo em um momento de nacionalismo e busca da reafirmação das identidades nacionais, que podem ser vistos em outros países também, como França, Áustria, Holanda, Dinamarca, Estados Unidos, entre outros. Os grupos de direita e extrema direita desses países associam a globalização e a imigração aos seus problemas econômicos nacionais. (BIZZOTTO, 2016)

Os cidadãos que votaram a favor da saída do Reino Unido do bloco do qual fazia parte desde 1974, consideraram principalmente o controle da imigração. Acreditam que com

maior controle podem diminuir o desemprego, pois os imigrantes competem pelos empregos com os nativos, além de melhorar as condições de segurança do país. (TREVISAN, 2016)

Acreditam também que, sem a UE, o Reino Unido terá maior crescimento a longo prazo e que é a sua nação que sustenta todo o bloco econômico, assim ficando mais em desvantagem dentro dele do que fora. Tanto que dados de 2014 comprovam que o Reino Unido mais contribuiu do que recebeu auxílio da UE. Toda a quantia recebida pela UE por todos os países membros é repartida de forma equitativa. O Reino Unido recebeu 6,9 milhões de euros, sendo que contribuiu com 11,3 milhões de euros, assim causando um desequilíbrio monetário. (MACEDO; TREVISAN, 2016)

A Europa preza pelo ideal de livre circulação de mercadorias dentro de suas fronteiras, mas não de pessoas. Por exemplo, a objeção à entrada de imigrantes sírios que fogem da guerra. O Brexit vem ressaltando essa ideia, e a primeira-ministra britânica está em busca de um acordo de livre comércio com a União Europeia, assim alcançando a livre circulação de mercadorias, mas delimitando bem suas fronteiras para imigrantes, incluindo os europeus. (JOL, 2017)

### **Estados Unidos da América**

O mais recente sinal da desglobalização foi a vitória de Donald Trump nas eleições

presidenciais dos Estados Unidos da América. O empresário não apresentava grandes probabilidades de vencer a corrida presidencial. Porém, através de suas propostas conservadoras e protecionistas, acabou surpreendendo a maioria do mundo e ganhando a eleição.

Sua proposta mais conservadora e alvo de grandes críticas foi a construção de um muro na fronteira com o México para conter a imigração. Além disso, Trump afirmou que pretende expulsar do país os 11 milhões de imigrantes ilegais e também proibir a entrada de muçulmanos, alegando que é para a proteção contra o terrorismo. (G1, 2016)

O magnata retirou o EUA da Parceria Transpacífico (TPP), acordo que iria excluir as tarifas comerciais para reduzir o custo de importação e exportação entre os doze países participantes. Em geral, políticos americanos apoiavam o comércio livre e expandido. Porém, ele argumentou que o acordo iria colocar as empresas americanas em desvantagem. (NINIO, 2017)

O presidente americano também discorda de outras alianças dos EUA no mundo, dizendo que são dubitáveis e geram muitos custos ao seu país. E que os EUA sempre serão prioridade, mesmo que para isso precise sacrificar os interesses de seus aliados, reclamando que eles estão demasiadamente dependentes. Por exemplo, apoia diminuir os compromissos financeiros com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), e afirmou também que a Arábia Saudita deveria receber menos ajuda financeira norte americana, e que aliados

como Japão e países europeus precisam investir mais em sua própria segurança e parar de depender de sua ajuda. (NINIO, 2017)

O presidente americano propõe medidas para que as empresas norte-americanas deixem de produzir fora de suas fronteiras. Também visa aumentar os impostos sobre produtos importados. Assim, em sua visão, deixarão de perder empregos para a China e o México. (NINIO, 2017)

O dirigente dos Estados Unidos acusa a globalização econômica de prejudicar a classe média. Segundo ele, a economia globalizada está quebrada, afetando cada vez mais um maior número de pessoas. (WELLE, 2016)

Um dos presidentes com maior influência no mundo está se opondo aos acordos de livre comércio, aos blocos econômicos, aos acordos de proteção ambiental a nível global e à cooperação. Opõe-se, portanto, à globalização. Dessa forma, está contribuindo para desmantelar o sistema internacional que seu próprio país criou após a Segunda Guerra Mundial.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de globalização, que parecia inexorável, mostra atualmente sinais de reversão. É inegável que continua avançando, que a produção e o comércio mundial, as organizações internacionais, as comunicações e tecnologias seguem como forças centrípetas de integração. Por outro lado, esses movimentos não são únicos. Com

o avanço de tecnologias que favorecem a produção local e chefes de estado de países com grande influência e poder, voltando às ideias protecionistas, um novo cenário está surgindo. Alguns autores chamam de nova globalização ao invés de desglobalização, mas como esse cenário é novo, ainda podem surgir mais fatores decisivos para a análise. O fato é que profissionais de todas as áreas, particularmente de comércio exterior, devem estar atentos a esses movimentos, programando suas estratégias de longo prazo com especial cuidado.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIZZOTTO, Márcia. **Resultado britânico gera onda de pedidos por plebiscitos na UE**. 2016. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-36617117>>. Acesso em: 17 maio 2017.
- CARVALHO, Rosival. Globalização e contemporaneidade. **Revista Direito Unifacs**. nº34. Salvador, mar. 2003. Disponível em: <[www.unifacs.br/revistajuridica/arquivo/edicao\\_marco2003/corpodocente/doc05.doc](http://www.unifacs.br/revistajuridica/arquivo/edicao_marco2003/corpodocente/doc05.doc)>. Acesso em 21 maio 2017.
- WELLE, Deutsche. **Trump e o fantasma da globalização**. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/11/trump-e-o-fantasma-da-globalizacao.html>>. Acesso em: 12 mar. 2017.
- IANNI, Octavio. Globalização: novo paradigma das ciências sociais. **Revista de Estudos Avançados**. Vol. 8, nº21, São Paulo, maio/ago 1994. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_ext&pid=S0103-40141994000200009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ext&pid=S0103-40141994000200009)>. Acesso em: 12 maio 2017.

FERREIRA, Jonathan Dias; SCHNEIDER, Mirian Beatriz. As cadeias globais de valor e a inserção da indústria brasileira. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 11, n. 23, set. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/3012/2425>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

FGV. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. (São Paulo). **Cadeias Globais de Valor**. 2014. Disponível em: <<http://ccgi.fgv.br/pt-br/cadeias-globais-de-valor>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

G1. Donald Trump: Conheça sua trajetória e suas propostas. 2016. **G1**. Online. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/eleicoes-nos-eua/2016/noticia/2016/11/donald-trump-conheca-sua-trajetoria-e-suas-propostas.html>> Acesso em: 12 mar. 2017.

KUCINSKI, Bernardo. **O Que São Multinacionais**. S.l: Eccentricduo, . 45 p. Disponível em: <[http://kucinski.com.br/pdf/livros\\_multinacionaisPrint.pdf](http://kucinski.com.br/pdf/livros_multinacionaisPrint.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2017.

MACEDO, Leticia; TREVIZAN, Karina. Reino Unido decide deixar a UE: e agora? 2016. **G1**. Online. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/reino-unido-decide-deixar-eu-e-agora.html>>. Acesso em: 10 mai. 2017.)

NINIO, Marcelo. Por decreto, Trump retira EUA da Parceria Transpacífico. 2017. **Folha de São Paulo**. Online. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1852303-trump-retirara-eua-do-tpp-nesta-segunda-diz-emissora.shtml>> Acesso em: 12 mar. 2017

OCAMPO, José Antonio et al. **Globalização e desenvolvimento**. Brasília: Cepal, 2002. 390 p. Disponível em: <[http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/2727/S2002022\\_pt.pdf;jsessionid=C55285801DF07BCD616DBF7757F7E336?sequence=2](http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/2727/S2002022_pt.pdf;jsessionid=C55285801DF07BCD616DBF7757F7E336?sequence=2)>. Acesso em: 13 ago. 2017.

OLIVEIRA, Ivan Tiago Machado. Livre Comércio versus Protecionismo: Uma análise das principais teorias do comércio internacional. **Revista Urutágu: Revista Acadêmica Multidisciplinar**, Maringá, v. 11, mar. 2007. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br/011/11oliveira.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

TRAGTENBERG, Maurício. Os meios de comunicação como extensão do homem. Resenha Bibliográfica. **Revista Administração de Empresas**. Vol.9, nº3, São Paulo Jul./Set. 1969. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75901969000300009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901969000300009)> Acesso em: 11 maio 2017.

TREVIZAN, Karina. Veja 13 perguntas e respostas sobre a possível saída do Reino Unido da UE. 27 jun. 2016. **G1**. Online. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/06/veja-13-perguntas-e-respostas-sobre-possivel-saida-do-reino-unido-da-ue.html>> Acesso em: 17 mai. 2017.

TROYJO, Marcos. **Desglobalização - Crônica de um mundo em mudança**. [s.l.]: Agbook, 2016.

UOL. **Reino Unido sai do mercado único e buscará livre comércio com UE, diz premiê**. 2017. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2017/01/17/reino-unido-sai-do-mercado-unico-e-buscará-livre-comercio-com-ue-diz-premie.htm>>. Acesso em: 18 maio 2017.

WATSON, Patrick. Deglobalization Is Already Well Underway—Here Are 4 Technologies That Will Speed It Up. **Mauldin Economics** Online. 17 ago. 2016. Disponível em: <<http://www.mauldineconomics.com/editorial/deglobalization-is-already-well-underway-here-are-4-technologies-that-will-s-#>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

